

Por que apoio a Chapa 1 (Eblin e Eduardo)?

Gostaria de compartilhar publicamente algumas respostas:

1. Por me identificar com a plataforma que eles apresentaram e porque eles acreditam no que escreveram, e vão lutar pelo que propuseram;
2. Por saber que a chapa tem compromisso com um valor irrenunciável, que é a transparência.
3. Por saber que a chapa não sofre de uma miopia utilitarista de ciência, e com isso tentará promover meios para o amplo desenvolvimento de todas as ciências no PURO;
4. Por saber que a chapa não tem uma visão distorcida de qualidade no âmbito da universidade;
5. Pelo fato de a chapa entender que gratuidade na universidade pública diz respeito à ausência de ônus para a pessoa a favor de quem se oferece o ingresso e permanência na universidade. Neste sentido, a chapa sabe exatamente quem custeia o ensino público que é oferecido gratuitamente à comunidade, e por isso tem profundo respeito pelo bom uso do dinheiro público;
6. Pela chapa defender a gratuidade e a qualidade do ensino público;
7. Pela chapa entender que os interesses públicos e não os particulares devem nortear as condutas de uma direção;
8. Porque a chapa 1 apresenta com muita propriedade um pré-vestibular comunitário;
9. Porque a chapa 1 representa um combate à política dos privilégios apenas para alguns, e defende os direitos de todos os segmentos que compõem o PURO, evitando gerar injustiças;
10. Porque a chapa nunca irá fechar os olhos para a realidade em que o PURO está inserido num âmbito de dependência do convênio da UFF com a PMRO. Mais ainda, além de não fechar os olhos, jamais irão fechar os olhos nem a boca da comunidade que compõe o PURO;
11. Por saber que a chapa entende que autonomia é fruto de uma luta, e que não existe autonomia com dependência quase total como temos atualmente sem espaço físico e pessoas. Falta espaço físico suficiente para o desenvolvimento amplo de todos os projetos (fantásticos e característicos de uma universidade de qualidade) que já foram propostos no PURO em diversas ocasiões. Faltam docentes e técnicos em número suficiente para viabilizar unidades acadêmicas, de fato, autônomas, visto que nem todas as disciplinas obrigatórias dos cursos podem ser oferecidas por falta de docentes, por exemplo. Essa falta básica, além de ferir a suposta autonomia que temos, incita práticas típicas de sobrevivência do estilo “salve-se quem puder” ou “primeiro o meu, porque não sei se vai sobrar para todos”.
12. Por que a chapa 1 propõe uma gestão orientada para *todos* e não apenas para os que têm afinidades com a chapa;
13. Pusilânime. Votarei na chapa 1 porque não é pusilânime e demonstra bastante ousadia em atacar os problemas de base que temos para podermos vivenciar dias melhores no PURO com esperança nos corações das pessoas, instalando todos os laboratórios previstos nos projetos pedagógicos dos cursos daqui, ampliando consideravelmente o número de alunos ingressantes, ampliando o número de cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, ampliando os laboratórios de pesquisa, possibilitando espaços especiais para execução dos projetos e programas de extensão, criando o pré-vestibular comunitário, criando restaurantes universitários, ampliando consideravelmente o espaço destinado à biblioteca, criando creches, criando um laboratório audiovisual, criando espaço para a(s) empresa(s) júnior(es), criando anfiteatros, teatros, e muitos outros sonhos já sonhados aqui no PURO um dia. Não é organograma que resolve nossos problemas, mas essa esperança que é primordial para diminuir a evasão de pessoas, em especial de bons docentes, competentes e comprometidos não com um grupo, mas com a universidade pública, e de bons alunos no interior;
14. Por último, percebi que apoio a chapa 1 por perceber nela, além de coragem, amor. Não amor à cargos. Amor à Universidade Pública. Amor ao próximo, traduzido pelo respeito, tanto às diferenças quanto às igualdades, e pela vontade de mostrar que é possível, sim, sonhar esse sonho de Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, e torná-lo realidade no interior.

Ana Isabel de Azevedo Spinola Dias-

• Professora do ICT

Chapa 1:

Em Defesa da Universidade pública e do Ensino de qualidade!

A política para a educação superior tem imprimido uma lógica mercantil e empresarial à universidade brasileira, tendo a perspectiva de compatibilizar o ensino superior com o processo de financeirização da economia e a lógica da lucratividade, o que compromete a direção social da Universidade pública, e estimula uma reação conservadora no espaço acadêmico.

O Ensino universitário tende a ser reduzido em suas funções precípua – ensino, pesquisa e extensão, comprometendo a qualidade do ensino superior e a função pública da Universidade.

Este contexto tem rebatido sobre os pólos de expansão - e sobre o PURO -, tendo como reflexo a precarização do ensino, a falta de condições de trabalho, a defasagem no quadro docente e de técnico-administrativos, e na falta de infra-estrutura para a realização de um ensino superior de qualidade.

Dessa forma, torna-se imperativo a defesa de uma Universidade que seja coerente com sua função pública, que não esteja atrelada a interesses particulares, mas vinculada a valores universais e que abranja os interesses do conjunto da sociedade; e que contribua e problematize as questões regionais e nacionais.

Esta defesa, é realizada pela Chapa 1, representada pelos Professores Eblin e Eduardo, que nos espaços do PURO (e fora dele) tem realizado um debate crítico em relação a educação superior e defendido de forma democrática, o compromisso social da universidade pública.

Marina Monteiro de Castro e Castro-

• Professora de Serviço Social